

# Coro e Orquestra Gulbenkian

**Matthew Halls**  
**Christina Landshamer**  
**Julie Boulianne**  
**Stéphane Degout**

---



**22 + 23 fev 24**



**22 fev 24** QUINTA 20:00

**23 fev 24** SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

## Coro e Orquestra Gulbenkian

**Matthew Halls** Maestro

**Christina Landshamer** Soprano

**Julie Boulianne** Meio-Soprano

**Stéphane Degout** Barítono

**Inês Tavares Lopes** Maestra do Coro Gulbenkian

### **Claude Debussy**

*Prélude à l'après-midi d'un faune*

c. 10 min.

### **Ernest Chausson**

*Poème de l'amour et de la mer, op. 19*

c. 28 min.

1. *La Fleur des eaux*
2. *Interlude*
3. *La Mort de l'amour*

INTERVALO

### **Gabriel Fauré**

*Requiem, em Ré menor, op. 48*

c. 38 min.

*Introït et Kyrie*

*Offertoire*

*Sanctus*

*Pie Jesu*

*Agnus Dei*

*Libera me*

*In Paradisum*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 45 min

INTERVALO DE 20 MIN.

# Claude Debussy

(Saint-Germain-en-Laye, 1862 – Paris, 1918)

## *Prélude à l'après-midi d'un faune*

COMPOSIÇÃO 1894

ESTREIA Paris, 22 de dezembro de 1894

DURAÇÃO c. 10 min.

A presença inspiradora de elementos da natureza na atividade criativa de Claude Debussy e de outros compositores ativos em França na transição para o século XX, entre os quais Maurice Ravel (1875-1937), Paul Dukas (1865-1935) e Frederick Delius (1862-1934), trouxe consigo associações frequentes à corrente do Impressionismo, ainda que, sob a aparência vaga e generalizadora de algumas destas analogias com o domínio plástico, tivessem ficado esquecidas as especificidades estético-estilísticas individuais, bem como as influências de outras áreas de expressão intelectual, designadamente da literatura. A relação com este último domínio aparece em destaque no célebre *Prélude à l'après-midi d'un faune*, uma das páginas orquestrais mais célebres de Debussy, ao lado dos três esboços sinfónicos que constituem *La mer*. Trata-se aqui da evocação de uma natureza mítica, tal como representada em *Prélude, interludes et paraphrase finale pour l'après-midi d'un faune*, um dos mais belos poemas do escritor Stéphane Mallarmé (1842-1898), representante destacado do movimento simbolista

francês na segunda metade do século XIX. Do projeto inicial de composição, em três andamentos, Debussy reteve apenas o *Prélúdio*, composto entre 1892 e 1894, no mesmo período em que foi iniciada a composição da ópera *Pélleas et Mélisande*. É o compositor quem melhor explicita o significado da obra, com as seguintes palavras: "...uma ilustração muito livre do belo poema de Stéphane Mallarmé, mas que não pretende, de nenhum modo, ser uma síntese do mesmo.

São antes os quadros sucessivos através dos quais se movem os desejos e os sonhos de um fauno no calor do início da tarde. Depois, em lugar de seguir o curso da fuga amedrontada das ninfas e das náiades, entrega-se antes a um estado inebriante, repleto de sonhos enfim realizados, de possessão total na natureza universal". A peça de Debussy serviria de base para o bailado *L'après-midi d'un faune*, coreografado por Vaslav Nijinsky para os *Ballets Russes* e estreado no Théâtre du Châtelet, em Paris, em maio de 1912.

RUI CABRAL LOPES

# Ernest Chausson

(Paris, 1855 – Limay, 1899)

## *Poème de l'amour et de la mer*, op. 19

COMPOSIÇÃO 1882-90 / rev. 1893

ESTREIA Bruxelas, 21 de fevereiro de 1893

DURAÇÃO c. 28 min.

Oriundo de famílias abastadas, formado dentro da cultura clássica (em Direito, conforme a tradição familiar), Ernest Chausson teve um contacto privilegiado com a poesia, a literatura e a pintura contemporâneas. Uma autocrítica severa e uma partida prematura, quando entrava na fase de maturidade musical, levaram a um espólio de composições relativamente reduzido.

Chausson foi visto durante muito tempo como um “burguês enfadonho”, epígono de César Franck, mas hoje é reconhecido como uma das mais importantes figuras do romantismo francês, uma ponte entre Franck e Debussy, mas também uma personalidade criativa individual, antecipando em certos aspetos o impressionismo musical da última década do século XIX. Enquanto secretário da Sociedade Musical de Paris, impulsionou jovens compositores e o seu salão era um local de encontro de importantes personalidades artísticas. A génese de *Poème de l'amour et de la mer* remonta a 1882, época em que Chausson era discípulo de César Franck. Os textos provêm de uma coleção de poemas do seu amigo e contemporâneo Maurice Bouchor (1855-1929). Viria a concluir a obra quase uma década depois e a apresentá-la como “canto sinfónico” em Bruxelas, em fevereiro de 1893, e depois na sala Érard em Paris, em abril do mesmo ano.

Considerado o mais wagneriano dos compositores franceses, a descoberta de *O Navio Fantasma* e de outras óperas a que assistiu em Bayreuth, influenciou-o bastante numa fase inicial. A sua admiração por Wagner revela-se através de uma presença de *Tristão e Isolda* no *Poème* op. 19, com a ligação entre o mar, a morte e o amor e uma secção final com muito do *Liebestod*.

Partitura única no panorama musical da época, descreve o típico romance de verão de *fin de siècle* marcado por uma melancolia retrospectiva, mas vai além da tradução de sentimentos e de atmosferas. Dentro de uma estética simbolista, as emoções não são traduzidas diretamente, mas evocadas na sensibilidade do sujeito poético aos sons, imagens e perfumes que o rodeiam. Chausson funde com precisão poesia e música sobre uma orquestração refinada e transparente.

Dividida em duas partes com um interlúdio no centro, a obra assenta na melodia contínua e na forma cíclica. É atravessada por *l'idée*, um constante jogo de ondas, do mar e do amor, e pela evocação do lílãs – flor inspiradora de pintores e poetas, associada a um amor jovem ou antigo – no início e no final.

SUSANA DUARTE

# Gabriel Fauré

(Pamiers, 1845 – Paris, 1924)

## Requiem, em Ré menor, op. 48

COMPOSIÇÃO 1887-88 / 1893

ESTREIA Paris, 16 de janeiro de 1888

DURAÇÃO c. 38 min.

Pedra angular da renovação da música litúrgica francesa na transição para o séc. XX, o *Requiem* de Gabriel Fauré foi escrito entre 1887-1888, em cinco andamentos: *Introït et Kyrie, Sanctus, Pie Jesu, Agnus Dei* e *In Paradisum*. Nos anos subsequentes, a obra seria revista, tendo o compositor acrescentado o *Offertoire*, com a secção *Hostias*, e o *Libera me*, originalmente delineado em 1877. Contrariando o estilo então em voga, o lirismo do *bel canto* italiano e a imponência estrutural e harmônica da tradição sinfônica alemã, Fauré idealizou um universo pautado por uma vocalidade de inspiração gregoriana, e uma textura orquestral intimista, com um panejamento harmônico de pendor impressionista. A escuridão silábica dos primeiros compassos do *Introït* floresce na frase *et lux perpetua* [e a luz perpétua], sublinhando a importância simbólica da morte enquanto passagem para a vida eterna. A melodia seguinte, entoada pelos tenores, é retomada pelo coro, no *Kyrie*. O *Offertoire* invoca, por três vezes, Cristo, metáfora da Santíssima Trindade, num cânone apenas interrompido pela negritude harmônica sobre as palavras *de poenis inferni* [das penas do Inferno]. O *Hostias* é confiado ao barítono sobre um acompanhamento instrumental de

contraponto ondulado. A invocação inicial é retomada pelo coro, em crescendo harmônico, culminando num radiante *Amen*. O *Sanctus* espria-se sobre um ostinato da harpa, sobre a repetição das frases melódicas femininas pelas vozes masculinas. O brevíssimo *Hosana*, em aparente explosão dinâmica, retrocede bruscamente, retomando o ambiente etéreo inicial. O andamento central, *Pie Jesu*, para soprano solo, é sereno e contemplativo, súplica para que os mortos possam receber o descanso eterno. Segue-se o *Agnus Dei*, com dois expressivos temas, nos tenores e na orquestra, com interjeições corais de pendor dramático. Num gesto de pura magia musical, os sopranos entoam a palavra *lux* [luz], seguindo-se uma progressão melódico-harmônica de grande emotividade. Fauré recupera os compassos iniciais do *Introït*, terminando com a melodia pastoral da abertura, bálsamo de esperança e tranquilidade. Os dois últimos andamentos são profundamente contrastantes. O *Libera me*, compassado, em que o solo suplicante de barítono dá lugar a um vislumbre do *Dies irae*, seguido da recapitulação da melodia inicial, desta feita pelo coro, e o *In Paradisum*,

melodia diáfana dos sopranos, comentada pelo coro masculino, de pendor conclusivo. Perante a crítica de que o seu *Requiem* era “uma canção fúnebre de embalar”, Fauré responderia: “Mas é assim que eu vejo a morte, uma entrega feliz, uma aspiração à felicidade celestial”.

JOSÉ BRUTO DA COSTA

## Matthew Halls

Desde o início da temporada 2023-2024, Matthew Halls é o Maestro Principal da Filarmónica de Tampere, na Finlândia, dirigindo um repertório diversificado, desde a *Paixão segundo São João* de J. S. Bach até à Sinfonia n.º 2 de Mahler. Como maestro convidado, para além do regresso à Orquestra Gulbenkian, dirige também a Sinfónica da Rádio Finlandesa, a Sinfónica de Stavanger, a Filarmónica de Varsóvia e a Sinfónica de Viena. Estreia-se à frente da Royal Liverpool Philharmonic e da Tapiola Sinfonietta. Em 2022-2023 estreou-se com a Orquestra do Minnesota, a Orquestra de Câmara de Paris e a Sinfónica de Antuérpia e voltou a dirigir a Orquestra do Mozarteum de Salzburgo, a Sinfónica de Indianápolis, a Residentie Orchestra e a Sinfónica de Houston. Dirige também regularmente, entre outras orquestras, a Orquestra de Cleveland, a Sinfónica de Seattle, a Sinfónica da Islândia, a Sinfónica de Toronto e a Orquestra de Câmara de Los Angeles. Outros destaques recentes incluem a estreia americana da 4.ª Sinfonia de James MacMillan, com a Sinfónica de Pittsburgh (previamente, dirigiu a estreia mundial do *European Requiem* de MacMillan) e a sua estreia à frente da Sinfónica de Chicago. O seu percurso artístico inclui a música antiga e as interpretações de época, tendo sido um dos primeiros maestros convidados a dirigir o Concentus Musicus Wien de Nikolaus Harnoncourt. A sua discografia inclui Concertos para Cravo de J. S. Bach, dirigidos a partir do teclado, a primeira gravação de *Parnasso in Festa*, de G. F. Händel (Prémio Stanley Sadie), além da *Oratória de Páscoa* e da *Oratória da Ascensão* de J. S. Bach. No domínio da ópera, o seu repertório estende-se de *Ariodante* de Händel até *Madama Butterfly* de Puccini.

## Christina Landshamer

Natural de Munique, Christina Landshamer estudou na Academia de Música e Drama de Munique e na Universidade de Música de Estugarda. Cantora versátil, é solicitada para atuar em concerto, ópera ou recital. Os destaques da temporada 2023-2024 incluem a Sinfonia n.º 2, *Lobgesang*, de Mendelssohn, com a Sinfónica de Viena, no Musikverein, bem como atuações com Herbert Blomstedt e a Staatskapelle Dresden. Os seus compromissos incluem ainda *Um Requiem Alemão* de Brahms, com o Coro da Rádio da Baviera, na Elbphilharmonie de Hamburgo, um programa que inclui *Knoxville: Summer of 1915* de Samuel Barber e a 4.ª Sinfonia de Mahler, com a Orquestra do Mozarteum de Salzburgo, a Missa em Dó maior de Beethoven, com a Orquestra do Tonhalle de Zurique e Giovanni Antonini, e a 9.ª Sinfonia de Beethoven, com a Filarmónica de Munique e Pablo Heras-Casado. Interpreta de novo Pamina (*A flauta mágica* de Mozart), com a Orquestra de Cleveland. Christina Landshamer apresenta-se regularmente em prestigiosos palcos de ópera, incluindo a Ópera de Estugarda, a Ópera do Reno (Estrasburgo), a Komische Oper Berlin, o Theater an der Wien e o Festival de Salzburgo. Recentemente interpretou Woglinde (*O Ouro do Reno* de Wagner) na Ópera a Baviera, com Kirill Petrenko. Christina Landshamer dedica-se também com paixão à canção de câmara. Com o pianista Gerold Huber, apresentou-se na Schubertiade Schwarzenberg, na Pierre Boulez Saal de Berlim, na Academia Hugo Wolf de Estugarda, no Wigmore Hall em Londres, no Weill Recital Hall do Carnegie Hall, em Nova Iorque, e no Auditório Kioi de Tóquio. Desde 2021, partilha os seus conhecimentos e experiência como professora de canto na Universidade de Música de Trossingen.

## Julie Boulianne

Julie Boulianne estudou na Universidade McGill de Montreal e na Juilliard School de Nova Iorque. Recebeu primeiros prêmios nos concursos *Canadian Music* (1999) e *Joy of Singing* (Nova Iorque, 2003). Foi também distinguida com o *Silverman Prize* do International Vocal Arts Institute, e o *Prix de la Chambre des Directeurs*, no Concurso Internacional de Canto de Montreal. O seu vasto repertório estende-se de Gluck (*Iphigénie en Tauride*) a Thomas Adès (*The Tempest*), com especial incidência na ópera francesa. Destaques do seu percurso recente incluem: *As bodas de Figaro* (Cherubino), em Montreal e Nova Orleães; *O Morcego* (Orlofski) e *O barbeiro de Sevilha* (Rosina), em Vancouver; *Les Troyens* (Ascagne), *Faust* (Siébel) e *Rusalka*, na Metropolitan Opera; *Béatrice et Bénédicte*, no Capitólio de Toulouse; *L'Étoile* (Lazuli), na sua estreia na Royal Opera House - Covent Garden; *Pinocchio* de P. Boesmans, no Festival d'Aix-en-Provence; *Romeu e Julieta* de Berlioz, na Ópera Nacional de Paris; *La Clemenza di Tito* e *Don Giovanni*, no Théâtre des Champs-Élysées; *La Cenerentola*, em Limoges e Montreal; *La Divisione del mondo*, na Ópera do Reno, em Versalhes e em Nancy; e *Così fan tutte*, no Festival de Glyndebourne. O seu repertório de concerto inclui grandes obras como: a *Missa solemnis* de Beethoven, no Carnegie Hall de Nova Iorque e com a Sinfónica de São Francisco; o *Stabat Mater* de Pergolesi, na Fundação Gulbenkian; a 9.ª Sinfonia de Beethoven, com a National Arts Centre Orchestra; *L'Heure espagnole*, no Concertgebouw de Amesterdão; *Giulio Cesare*, com a Accademia Bizantina; *Les Nuits d'été*, com a Orquestra da Rádio Neerlandesa, em Utrecht e Amesterdão; o *Magnificat* de J. S. Bach, com I Musicici; *L'Enfance du Christ*, nos *BBC Proms*; e o *Requiem* de Duruflé, com a Sinfónica de Londres.

## Stéphane Degout

Stéphane Degout estudou no Conservatório Nacional Superior de Música de Lyon e foi membro da Ópera de Lyon. Estreou-se no Festival d'Aix-en-Provence em 1999. Desde então, apresentou-se na Ópera de Paris, na Royal Opera House - Covent Garden, na Staatsoper Berlin, no Théâtre de la Monnaie, no Theater an der Wien, na Ópera Lírica de Chicago, na Metropolitan Opera, no Scala de Milão, na Ópera da Baviera e nos festivais de Salzburgo, Glyndebourne e Ravinia. O seu repertório inclui *Hippolyte et Aricie* (Thésée), *Alceste* (Hercule), *Iphigénie en Tauride* (Oreste), *As bodas de Figaro* (Conde Almaviva), *Faust* (Valentin), *Le comte Ory* (Raimbaud), *Tannhäuser* (Wolfram), *Werther* (Albert), *Don Carlos* (Rodrigue), *Les Troyens* (Chorèbe), *Falstaff* (Ford) e papéis principais em *L'Orfeo* e *Il ritorno d'Ulisse in Patria* de Monteverdi, *Hamlet*, *Evgeny Onegin* e *Wozzeck*. Estreou papéis principais em *La Dispute*, de B. Mernier, *Au Monde* e *Pinocchio* de P. Boesmans e *Lessons in Love and Violence* de G. Benjamin. Em 2012 foi-lhe atribuído o título honorífico *Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres*, em reconhecimento do seu contributo para o enriquecimento da herança cultural francesa. Em 2012 e 2019, foi nomeado "Artista Lírico do Ano" nos prêmios *Victoires de la Musique Classique*. Stéphane Degout é também reconhecido pelas suas interpretações de *mélodie* francesa e *Lied* alemão. Para além de várias gravações de ópera em DVD, gravou CDs para a B Records e para a Harmonia Mundi, com destaque para *Enfers*, que foi premiado nos *International Opera Awards 2019*. Mais recentemente, gravou *Epic – Lieder & Balladen*, com Simon Lepper, *Mein Traum*, com o Ensemble Pygmalion e *Das Lied von der Erde*.



# Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris. O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Fátima Pinho

Marta Ferreira de Andrade

Joaquina Santos

## SOPRANOS

Ana Raquel Sousa

Carla Frias

Claire Rocha Santos

Isabel Cruz Fernandes

Lucília de Jesus

Maria João Sousa

Maria José Conceição

Mónica Beltrão

Mónica Santos

Susana Duarte

## CONTRALTOS

Beatriz Cebola

Bianca Varela

Carmo Coutinho

Estrela Martinho

Inês Martins

Joana Esteves

Lucinda Gerhardt

Madalena Barão

Rita Tavares

Verónica Santos

## TENORES

Aníbal Coutinho

Artur Afonso

Dinis Rodrigues

Francisco Cortes

João Barros

João Pedro Afonso

Jorge Leiria

Pedro Miguel

Rui Aleixo

Rui Miranda

## BAIXOS

Frederico Paes

Gonçalo Freitas

Henrique Coelho

João Costa

João Líbano Monteiro

Miguel Jesus

Nuno Gonçalo Fonseca

Pedro Casanova

Rui Bôrras

Rui Gonçalo

# Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian, sucedendo a Lorenzo Viotti.

## PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO\*  
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR  
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR  
Pedro Pacheco  
Alla Javoronkova  
David Wahnnon  
Ana Beatriz Manzanilla  
Elena Ryabova  
Maria Balbi  
Maria José Laginha  
Otto da Casa de Pereira  
Catarina Ferreira  
Matilde Araújo  
Piotr Rachwall  
Catarina Resende  
Flávia Marques

## SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA  
Zachary Spontak 1º SOLISTA  
Cecília Branco 2º SOLISTA  
Jorge Teixeira  
Tera Shimizu  
Stefan Schreiber  
Margarida Queirós  
Camille Bughin  
Francisca Fins  
Asilkan Pargana  
Miguel Simões  
Félix Duarte

## VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA  
Lu Zheng 1º SOLISTA  
João Tiago Dinis 2º SOLISTA  
Nuno Soares  
Sara Moreira  
Maria Inês Monteiro  
Sara Farinha  
Márcia Marques  
Raquel Noemi  
Iris Almeida  
Margarida Abrantes\*  
Mariana Moreira\*

# Orquestra Gulbenkian

## VIOLONCELOS

Marco Pereira 1º SOLISTA  
Martin Henneken 1º SOLISTA  
Raquel Reis 2º SOLISTA  
Jeremy Lake  
Gonçalo Lélis  
Hugo Paiva  
João Valpaços  
Maria Leonor Moniz  
Burak Ozkan\*  
Hugo Estaca\*

## CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA  
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA  
Manuel Rego 2º SOLISTA  
Marine Triolet  
Miguel Menezes  
Diogo Pereira  
João Alves\*

## FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA  
Sónia Pais 1º SOLISTA  
Amalia Tortajada 2º SOLISTA

## OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA  
Nelson Alves 1º SOLISTA  
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA  
CORNE INGLÉS

## CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA  
Telmo Costa 1º SOLISTA  
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA  
CLARINETE BAIXO

## FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA  
Vera Dias 1º SOLISTA  
Raquel Saraiva 2º SOLISTA  
CONTRAFAGOTE

## TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA  
Kenneth Best 1º SOLISTA  
Pedro Fernandes 2º SOLISTA  
Antonia Chandler 2º SOLISTA

## TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA  
Pedro Freire 1º SOLISTA  
José Pedro Pereira 2º SOLISTA

## TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA  
Rui Fernandes 2º SOLISTA  
Thierry Redondo 2º SOLISTA  
TROMBONE BAIXO

## TUBA

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA

## TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

## PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

## HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA  
Ana Castanhito 2º SOLISTA\*

## ÓRGÃO

António Esteireiro 1º SOLISTA\*

\* Instrumentista convidado

---

## COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

## PRODUÇÃO

Américo Martins  
Marta Ferreira de Andrade  
Pedro Canhoto  
Fábio Cachão  
Inês Nunes

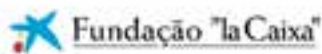
**Se não puder  
vir a um concerto,  
ofereça o seu bilhete.**

**90% dos lugares vazios  
no Grande Auditório  
correspondem a  
bilhetes comprados.**



**GULBENKIAN.PT**

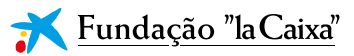
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos  
*a cultura*  
para *melhorar*  
*a sociedade*



MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

